

## Enfoque Técnico Cotriel

### Giberela

Por muitos anos a giberela, causada pelo fungo *Gibberella zae*, foi considerada de importância secundária no sul do Brasil. O aumento da intensidade e da frequência de ocorrência, tornou a giberela uma doença de maior relevância na cultura do trigo, tendo em vista as perdas de produtividade e qualidade nas últimas safras. A giberela é uma doença de infecção floral, onde os esporos caem sobre as anteras, germinam emitem o micélio atingindo o ovário e mesmo os fungicidas sistêmicos recomendados apresentam apenas efeito protetor das anteras.

Essa doença é influenciada pelas condições do ambiente, quando ocorre períodos de molhamento prolongado das espigas superiores a 48 horas e temperatura média de 25°C são favoráveis à infecção. O excesso de chuva no início do estágio de florescimento até a maturação fisiológica dos grãos é a condição climática mais importante para a infecção do fungo no cereal.

A giberela pode afetar a cultura do trigo a partir do espigamento, antes mesmo do florescimento, até mesmo a fase final de enchimento de grãos. Os sintomas de giberela nas espigas do trigo são identificados pela despigmentação das espiguetas, que adquirem coloração esbranquiçada ou cor de palha. Nas espiguetas atacadas pelo fungo os grãos quando formados são chochos, enrugados de coloração branco-rosada a pardo-claro. As aristas de espiguetas afetadas desviam-se do sentido das aristas não afetadas. Em cultivares muito suscetíveis, toda espigueta pode ser afetada.

As perdas se caracterizam pela baixa qualidade de grãos, diminuição no rendimento da cultura devido ao baixo peso de grão, as perdas podem chegar até 40%, os danos podem ser maiores conforme a intensidade dos eventos climáticos durante o estágio de florescimento da lavoura.

A pesquisa brasileira não dispõe de cultivares resistentes à giberela. Cultivares com resistência moderada infecção e à colonização estão disponíveis, no entanto se as condições climáticas foram favoráveis ao desenvolvimento do fungo essa certa resistência não resiste devido a pressão de inoculo do patógeno ser muito grande.

As soluções que dispomos para minimizar o problema são as seguintes:

- Diversificação da época de plantio e uso de cultivares com diferentes ciclos reprodutivos, tem se mostrado uma boa alternativa para amenizar o problema;
- O controle químico pelo uso de fungicida específicos, se apresenta como uma tática de bom retorno, principalmente nas cultivares como Fundacep 52, Supera, Marfim, BRS Guamirín, Raízes, quando ocorrem períodos críticos na floração. Se a partir do espigamento ocorrerem períodos de três dias consecutivos de chuva, duas aplicações podem ser necessárias, sendo a primeira no início da antese (floração do trigo). Vale lembrar que, a antese dura de quatro dias em um espiga, doze dias em uma planta e vinte e cinco dias numa lavoura. O período que as espigas ficam expostas a infecção é de certa maneira grande e os problemas podem ser sérios, ainda mais se o clima for favorável ao desenvolvimento do fungo;
- Os fungicidas disponíveis no mercado devem ser bem avaliados e posicionados em doses corretas para a apresentar boa eficiência;
- No entanto, no campo, devido à dificuldade de deposição dos fungicidas nos sítios de infecção, mais precisamente nas anteras o controle tem se situado na faixa de 60 a 70%, conforme dados da pesquisa.

A Assistência Técnica da Cotriel e todas as Unidades está a disposição para todo auxílio junto ao produtor para a fomento da produção.

Jéferson Antônio de Campos - Técnico Agrícola da Unidade da Serra dos Engenheiros